

DEFINIÇÃO

Francisco Cândido Xavier deixou a Terra aos 92 anos de vida física. Uma de suas incontáveis contribuições à Humanidade foi receber, registrar e transmitir a todos, as mensagens que lhe chegaram ao longo desse tempo.

Esta, pertence a Leopoldo Fróes, que retornou ao mundo dos espíritos em 1932, na Suíça. Foi uma glória do teatro brasileiro a pessoa de Leopoldo Fróes. Ator e empresário, montou várias peças suas e de outros autores. Foi o primeiro presidente da Casa dos Artistas, instituição que ajudou a fundar. Sobre a Terra, Leopoldo Fróes enviou esta mensagem a Chico Xavier, com o nome 'Definição':

“Disse alguém que a permanência na Terra é semelhante a um baile de máscaras, em que alguns entram, enquanto outros saem.

Para mim, no entanto, que me consagrei ao teatro na última romagem por aí, suponho mais razoável a comparação do mundo a velho e sempre novo cenário, onde representamos nossos papéis, ensaiando para exercer funções gloriosas de almas conscientes na eternidade.

Cada existência é uma parte no drama evolutivo. Cada corpo é um traje provisório, e cada profissão uma experiência rápida.

A vida é a peça importante.

O período de tempo, que medeia entre uma entrada pelo berço e uma saída pelo túmulo, é precisamente um ato para cada um de nós no conjunto.

Muito importante é a arte de viver cada qual o seu próprio papel.

Há lamentáveis distúrbios, no elenco e na platéia, sempre que um dos artistas invade as atribuições do colega no argumento a ser vivido no palco, sobrevivendo verdadeiras calamidades, com desagradável perda de tempo, em todas as ocasiões em que se despreze aquela norma.

A representação reclama inteligência, fidelidade, firmeza, emoção e eficiência, com aproveitamento integral dos lances psicológicos, e alta capacidade de autocrítica.

Nunca chorar no instante de rir e jamais sorrir no momento das lágrimas.

Segundo o parecer dos sensatos homens da antiguidade, o sapateiro não deve se exceder no salão do pintor, e o pintor, a seu turno, precisa comeder-se na tenda do sapateiro.

Encarnando um juiz, um político, um sacerdote, um negociante ou um operário, não será aconselhável apresentarmos obra muito diferente do trabalho daqueles que já vieram antes de nós, investidos em obrigações idênticas: correríamos o risco da excentricidade e do apedrejamento.

Compete ao nosso bom senso talhar o figurino, tendendo para o melhor, sem escandalizar, contudo, os moldes anteriores.

Atulhando o edifício em que funciona o teatro, há sempre grande massa de bonecos, no almoxarifado da instituição. É a turba compacta de pessoas que nada fazem pela própria cabeça, constituída por ociosos de todos os feitios.

E, enchendo o subterrâneo temos o exército dos que arrastam escadas e pedras, móveis e cortinas, na qualidade de tecelões do verdadeiro urdimento para as mutações necessárias. São eles os espíritos acovardados ou preguiçosos, que renunciam ao ato de escolher o próprio caminho e que abominam o conhecimento. Demoram-se longo tempo na imbecilidade e na teimosia, suportando pesos atroz pela compreensão deficiente.

Focalizados por luzes de grande efeito, movimentam-se os atores e as atrizes da ação principal. São pessoas que se impõem no palco vivo. Discutem. Apaixonam-se. Gritam. Criam emoções para os outros e para si mesmos. Agitam-se, imponentes, na grandeza ou na miséria, na glória ou na decadência. Respiram, conscientes da missão que lhes cabe.

O papel mais pesado é sempre aquele que se reserva aos heróis e aos santos, porque esses atores infelizes vivem cercados pelas exigências do teatro inteiro, embora, no fundo, sejam também personalidades frágeis e humanas.

O que conforta de maneira invariável é que há lugar e missão para todos. Cada criatura dá espetáculo para as demais. Entretanto, para a tranqüilidade de todos, ninguém se lembra disso. E a peça vai sendo admiravelmente representada, sob recursos de supervisão que estamos muito longe de aprender.

Eis-me, pois, amigo, nestas páginas, que estimularão entre as pessoas sensatas a certeza da sobrevivência da alma.

Não tenho qualquer mensagem valiosa a enviar-lhe. Digo-lhe apenas, usando a experiência pessoal que o tempo hoje me confere, que esse mundo é, realmente, um grande teatro. Represente o seu papel com serenidade e firmeza e, decerto, você receberá tarefa mais importante no ato seguinte.

-0-

Vladimir Polízio – e-mail: polizio@tera.com.br - Março/2015.